

EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO
A MANIFESTAÇÃO DE PSICOPATOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 E SEUS
EFEITOS EVIDENCIADOS NA SÍNDROME PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Iandra de Moraes Silva¹

Vinícius Alves de Figueredo²

Ana Vitória Bento Alves Silva³

Cícero Wendel de Sousa Pereira⁴

Bruna Amaral Rafael⁵

José Rômulo Cavalcante Prata Júnior⁶

A pandemia provocada pela infecção por SARS-CoV-2 demandou diversas medidas de enfrentamento, de modo a destacar o isolamento social. Com isso, foi evidenciado o aparecimento de variados distúrbios psicológicos em considerável parcela da população, principalmente em indivíduos que apresentaram COVID-19 em sua fase aguda. À vista disso, analisa-se as repercussões neuropsicológicas desencadeadas, sustentadas ainda após a recuperação da doença, que se enquadram no contexto do que se tem sido estudado como Síndrome Pós-COVID-19, considerando as implicações expostas pelo contexto social dos indivíduos. Este estudo objetiva avaliar de forma descritiva as afecções neuropsicológicas decorrentes do período de infecção por COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual os estudos de base foram extraídos do Google Acadêmico, Science Direct e da base eletrônica SciELO, utilizando as palavras-chave “COVID-19”, “Psicopatologia” e “Síndrome Pós-COVID-19”. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados nos anos de 2020 e 2021. Foram excluídos artigos repetidos, inconclusivos e que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Foram encontrados 38 estudos, dos quais 5 atenderam aos critérios de elegibilidade. Logo, observou-se que os estressores multidimensionais evidenciados durante o processo pandêmico irromperam em sofrimento psíquico, o que é mostrado através do crescimento dos números de casos de suicídio, depressão e ansiedade e maior risco de desenvolvimento de estresse pós-traumático, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e agorafobia, cenário que só é piorado mediante estratégias de enfrentamento ineficazes e para grupos a que se associa o baixo nível de escolaridade e/ou poder aquisitivo. Ademais, notou-se que quadros de transtornos mentais, demências e transtornos de bipolaridade também foram piorados. Nesse âmbito, ao verificar a persistência de sinais e sintomas em pessoas que apresentaram a fase aguda da infecção por SARS-CoV-2, percebeu-se a persistência de mal-estar psicológico, problemas emocionais e considerável afetação psiconeurocognitiva. Em síntese, são muitos os possíveis resquícios deixados pela infecção por COVID-19 na maioria dos recuperados, a enfatizar os neuropsicológicos, o que denota, portanto, a primordialidade de atenção à temática, para que a mesma seja melhor estudada, possibilitando a prevenção e o tratamento adequados para minorar o efeito sobre os indivíduos.

[1] Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro da Liga Acadêmica de Infectologia e psicopatologias. Email: iandramorais23@gmail.com

[2] Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro da Liga Acadêmica de Infectologia e psicopatologias. Email: aviny537@gmail.com

[3] Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro da Liga Acadêmica de Infectologia e psicopatologias. Email: vitoria.va9073@gmail.com

[4] Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário

de Juazeiro do Norte. Membro da Liga Acadêmica de Infectologia e psicopatologias. Email: fotografiaswendell@gmail.com

[5] Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro da Liga Acadêmica de Infectologia e psicopatologias. Email: bruamaral56@gmail.com

[6] Biólogo, professor e orientador da Liga Acadêmica de Infectologia e psicopatologias. Email: jrcpjfera@hotmail.com